

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EDUCACIONAL:
FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Irene Scheibe Kerber

**Sarandi, RS, Brasil
2013**

**GESTÃO EDUCACIONAL:
FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR**

por

Irene Scheibe Kerber

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Celso Ilgo Henz

**Sarandi, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO EDUCACIONAL:
FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR**

elaborada por
Irene Scheibe Kerber

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Celso Ilgo Henz Dr.
(Presidente/Orientador)

Ana Paula Cristino MS. (UFSM)

Nádia Pedrotti Drabach MS. (UFSM)

Santa Maria, 29 de novembro de 2013.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTORA: IRENE SCHEIBE KERBER

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 29 de novembro de 2013.

A formação continuada dos professores da Escola Municipal de Nova Boa Vista diz respeito ao estudo da formação dos profissionais da educação no cotidiano da escola. Esclarece que a formação continuada é uma necessidade imposta pelas mudanças de paradigma, no avanço tecnológico, nas novas descobertas científicas e na evolução dos meios de comunicação, ou seja, a atualização é uma exigência da modernidade. Enfatiza que a escola é a unidade básica para mudar o ensino, deve aproveitar este espaço para o desenvolvimento profissional dos professores, a partir de suas experiências diárias e com a participação ativa dos mesmos nas decisões sobre as ações da escola. Chegando a conclusão de que a formação continuada direciona para novas possibilidades de trabalho pedagógico, constituindo-se um espaço de novos conhecimentos, de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, da construção de competências do educador.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professores. Nova Boa Vista.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTHOR: IRENE SCHEIBE KERBER

ADVISER: CELSO ILGO HENZ

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 29 de novembro de 2013.

The continued formation of teachers at the school from Nova Boa Vista municipal concerns the study of the training of professionals of education in the school routine. Clarifies that the continued formation is a necessity imposed by the paradigm shifts in the technological advancement in the new scientific discoveries and the evolution of media, in other words, the update is a requirement of modernity. Emphasizes that the school is the basic unit to change the teaching, shall take this space for professional development of teachers, as from your daily experiences and with the active participation of the same in the decisions about the actions of school. Reaching the conclusion that directs the continued formation for new possibilities of pedagogical work, becoming a space for new knowledge, the exchange of different knowledges, to rethink and remake the practice teacher, construction of skills of the educator.

Keywords: Continuing Education. Teachers. Nova Boa Vista.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	12
1.1 Considerações iniciais	12
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Encaminhamentos Metodológicos	15
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Gestão Democrática	17
2.2 Formação continuada	25
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS	35
3.1 A formação continuada dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos	35
3.2 As transformações sociais e a relação com a formação continuada	36
3.3 Concepção de formação continuada.....	37
3.4 As múltiplas possibilidades para a formação continuada	39
3.5 Formação mediante cursos	40
3.6 Formação planejada e desenvolvida pela escola.....	41
3.7 Formação autônoma.....	43
3.8 Motivação pela busca da formação continuada	44
3.9 Influência na prática pedagógica	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE 1 – Carta de apresentação	54
APÊNDICE 2 – Questionário para professores dos anos iniciais	55
APÊNDICE 3 – Resumo do resultado do questionário dos professores	56

APRESENTAÇÃO

Como educadores precisamos estar constantemente nos atualizando porque o que fundamenta a nossa prática é a teoria, onde está o nosso potencial de professores, pois todo o processo educativo inclui conhecimentos que necessitam ser reavaliados, repensados por um novo olhar, frente à educação. Dentro dessa perspectiva entra a formação continuada como um complemento da formação inicial. Esse processo deve perpassar por toda a vida profissional.

Sou professora da rede municipal e estadual de ensino há 29 anos, formada no curso de ensino médio Magistério e Curso Superior de Pedagogia da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Durante esse período já atuei em várias séries, anos. Muitas foram às mudanças ocorridas na educação durante esses 29 anos de experiência profissional, onde muitas dúvidas e indagações se fazem presente no processo de gestão democrática e por esse motivo busquei agora cursar uma Pós-Graduação em Gestão Educacional, para poder entender e aprender como na verdade deve acontecer uma Gestão Democrática e sua formação continuada no ambiente escolar.

Nesta caminhada profissional passei por várias escolas do município e do estado onde pude perceber vários modelos de gestão escolar e de formação continuada. A formação do professor é uma questão que preocupa todas as pessoas envolvidas com a educação, devido a sua importância e a sua necessidade para melhoria do processo ensino aprendizagem e a qualificação educacional.

Atualmente estou trabalhando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos, onde estou desde o ano de 2000, já se passando treze anos de trabalho efetivo nesta escola onde sempre estive em sala de aula com anos iniciais. Trabalho que adoro fazer!

A Escola foi fundada no ano de 1957, pela Mitra Diocesana de Passo Fundo, tendo como Entidade mantenedora a Congregação das Irmãs Franciscanas de Bonlanden até o ano de 1972, de 1973 a 1987, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Passo Fundo (NOTRE DAME). Devido às dificuldades financeiras dos pais, para manterem seus filhos em escola privada, no ano de 1988, a prefeitura Municipal de Sarandi passou a manter a Escola.

Com a emancipação do município de Nova Boa Vista, em 1992, a prefeitura deste município é a atual mantenedora. Uma cláusula do comodato feito entre a Prefeitura Municipal e a Mitra Diocesana estabelece que a direção e o serviço pedagógico permaneçam sob a orientação das Irmãs de Nossa Senhora.

Atualmente, a Escola atende 268 educandos de Educação Infantil ao 9º ano em dois turnos de funcionamento: no turno da manhã: Anos Finais do Ensino Fundamental e no turno da tarde: Educação Infantil e Anos Iniciais, sendo que 69% são oriundos da zona rural e apenas 31% da zona urbana. Salienta-se que em 2005 foi implantado o Ensino Fundamental de 9 anos de duração com a inclusão das crianças de 6 anos de idade, de acordo com a lei 10.172/2001.

A relação entre os sujeitos da escola se dá de forma hierárquica com predomínio da democracia na tomada de decisões. Os alunos, na sua maioria, compreendem com clareza que o professor é autoridade em sala de aula. Prevalece o diálogo na resolução de problemas nas relações entre os sujeitos envolvidos. Para que no espaço escolar todos possam se sentir sujeitos no processo de aprendizagem é importante que sejam seguidas algumas regras de convivência que estão explícitas na Agenda Escolar. Estas regras são construídas com os educandos no início de cada ano letivo.

Para tornar efetiva a ação democrática na Escola, dentro de um processo pedagógico participativo, no final de cada trimestre, é realizado o Processo Assemblar com todas as turmas e seus respectivos educadores, direção e coordenação pedagógica para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, bem como as atividades e projetos desenvolvidos com os alunos, tornando a avaliação da caminhada escolar, um instrumento de reflexão e ação.

O corpo docente e equipe de apoio pedagógico da escola é um grupo comprometido e preocupado com a formação humana e profissional. Atualmente a Escola conta com uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, 27 professores em Regência de Classe, 07 monitoras para auxiliar nas turmas de Educação Infantil e a turma do 1º ano, e 5 auxiliares de serviços gerais.

Os serviços de Orientação Pedagógica são feitos pela coordenação com a ajuda da psicóloga.

Percebe-se, na equipe de trabalho, uma constante busca pela formação continuada, trabalho cooperativo, partilha de experiências e a ajuda mútua, o que

possibilita uma ação pedagógica mais efetiva que facilita o relacionamento entre os educadores.

Para tanto, são realizados, semanalmente, encontros de estudo, reflexão e planejamento com os educadores organizados por segmentos. Os professores da Educação Infantil se reúnem nas Terças-Feiras, à tarde, os dos Anos Iniciais, nas Quintas-Feiras, à tarde e os dos Anos Finais, nas Sextas-Feiras de manhã, com as suas respectivas coordenadoras pedagógicas que organizam este estudo e planejamento. Como estes encontros de estudo acontecem dentro do horário escolar, os educandos participam de oficinas (Artes, Inglês, Hora da Leitura, Educação Física, Xadrez e Informática) ministradas por profissionais destas áreas.

Os professores também participam das reuniões mensais realizadas na escola, no turno da noite. Nestas reuniões são feitos os planejamentos de ações e projetos para o ano letivo, assim como sessões de estudo, avaliações e discussões de tudo o que é necessário para que o processo de ensino e aprendizagem seja de maior qualidade. Estes momentos de estudo e reflexão têm favorecido o trabalho coletivo e cooperativo. Deles sempre surgem propostas de ações concretas, efetivadas na prática pedagógica cotidiana.

A Secretaria Municipal de Educação também investe na qualificação continuada dos educadores, promovendo, durante o ano letivo, cursos e palestras em parceria com Instituições de Ensino Superior e oferece oportunidades para que os mesmos busquem o aperfeiçoamento profissional em outros cursos e/ou similares que acontecem fora do município.

A organização pedagógica da escola baseia-se em projetos que busquem contemplar temas atuais, que envolvam a realidade do educando e seus desejos e que promovam uma mudança de atitude.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos foi construído em conjunto, no ano de 2000 com reuniões de pais, professores e alunos e entrevistas encaminhadas para os pais, com duração de um ano para a sua elaboração.

O Projeto Político Pedagógico que define a identidade da Escola a partir da visão, dos princípios e da missão, tendo presente o contexto em que está inserida. Fica o desafio para toda a Comunidade Educativa efetivar as metas e os objetivos explícitos no Projeto Político Pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos quer ser um caminho, uma luz que aponta para novos horizontes da educação.

Acreditamos que o processo de aprendizagem funciona como uma teia entrelaçada em que toda a Comunidade Educativa deve estar em sintonia. Neste sentido é preciso mais do que nunca que a família e a Escola sejam aliadas na educação das crianças e jovens numa sociedade em constantes mudanças. Somente uma Comunidade Educativa unida enfrentará todos os obstáculos e alcançará todas as metas desejadas.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola são realizadas pesquisas práticas, nos mais diversos espaços, para relacionar o contexto, adquirindo uma visão ampla a respeito do objeto de estudo. Participação ativa e responsável dos sujeitos envolvidos, na realização de projetos interdisciplinares, incentivo para a busca do acerto a superação a partir do erro, aprendendo com as diferenças, realização de curso de informática para alunos dos anos finais, realização de atividades nas diferentes áreas do conhecimento, que desenvolvam a expressão verbal e corporal, acompanhamento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades de serviços de apoio pedagógico. Reuniões de estudo e reflexão com pais sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta da Escola é assumir, como Comunidade Educativa, a construção de uma escola participativa, evangelizadora e cidadã que possibilite a formação do ser humano – sujeito inspirado nos princípios do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser.

Percebe-se que a Comunidade Educativa Santos Anjos está apta para assumir com responsabilidade a grande parcela que cabe a cada um, na construção da escola que se quer, e assume o compromisso de se engajar na construção da mesma, sabendo que pela ação de cada um pode-se fazer uma educação diferente e conseqüentemente, um amanhã melhor.

A vivência acontece no fazer pedagógico exercido pelos educadores e por todos os que compõem a escola. No final de cada ano é feita uma avaliação com pais, alunos e professores de todas as ações desenvolvidas e que foram embasadas no Projeto Político Pedagógico. Esta avaliação possibilita um novo planejamento das ações para o ano seguinte, conforme as necessidades do processo das ações da prática pedagógica. E a cada três anos é feito uma reformulação do Projeto Político

Pedagógico, de forma escrita (registrada) e encaminhado para todas as famílias, no ato da matrícula.

A Escola sempre teve o compromisso de se engajar numa educação preocupada com as mudanças necessárias para a construção de um conhecimento significativo, capaz de transformar o mundo. Por isso, sente a responsabilidade de obter bons resultados nas avaliações nacionais.

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Nos últimos anos, a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento e atualização se disseminou pelo mundo da Educação. Na profissão docente, como em qualquer outra, faz-se necessária a atualização permanente para estar em condições de dar uma resposta adequada às demandas do exercício profissional. Independentemente da qualidade de sua formação inicial, é importante que o professor dê prosseguimento a sua formação, pois é inaceitável a ideia de que, em algum momento, possa ela ser considerada completa e acabada.

Através da formação continuada pode-se melhorar a práxis docente e conseqüentemente a qualidade de ensino. Nas próprias instituições é possível encontrar a oferta de uma formação e serviço que possibilitará apoio e orientação às angústias e desafios da profissão, além de um intercâmbio contínuo entre teoria e prática, e acima de tudo uma reflexão constante sobre o fazer pedagógico.

Ressalta-se que o assunto apresentado nesta pesquisa não é apenas relevante no âmbito escolar, mas deve ser visto como uma problemática da sociedade, já que são estas as pessoas responsáveis pela educação das gerações do presente e do futuro. A partir destas colocações surgem as inquietações: “Que fatores levam o professor a buscar a formação continuada?”, “Quem forma os educadores?” e “Como os educadores são preparados para a sua prática cotidiana nas escolas?” Como afirma o grande pensador Paulo Freire (1997, p. 24):

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma, como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Este projeto de pesquisa será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos, do Município de Nova Boa Vista, visando analisar e refletir sobre a formação continuada dos professores desta Escola. O projeto pretende analisar se a formação inicial e principalmente a continuada proposta pelos gestores desta escola contempla as demandas que emergem no espaço escolar, e

quais projetos e políticas a Escola necessita desenvolver para subsidiar a melhor atuação dos educadores e dos próprios gestores.

Este projeto será desenvolvido para melhor compreender a gestão dos espaços educativos e a formação de educadores, tendo como norte, pensar a gestão participativa da escola, visto que a bibliografia atual, como as demais pesquisas voltadas para a gestão educacional propõe uma nova forma de atuação do gestor de escola, seja ele diretor, vice-diretor, assistente de direção, supervisor, coordenador pedagógico ou orientador educacional.

Uma das principais atribuições da equipe gestora de um espaço educativo que vise à qualidade remete a uma proposta adequada de formação continuada de toda a equipe docente.

Este projeto justifica-se uma vez que se verifica que durante os últimos anos, muitos profissionais docentes têm optado pela qualificação e formação profissional, na tentativa de acompanhar o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, número 9394/96, sobre a formação profissional. Assegurado pela lei, os educadores têm caminhado na busca pela própria formação, fazendo cursos de pós-graduação, participando de palestras, da formação oferecida e realizada na própria instituição, entre outros. Mas, de que forma isto resulta em mudança?

No entanto, a formação continuada profissional não se faz antes da mudança de postura do docente, pois cada educador deve ser responsável por sua ação educativa, e esta mudança ocorre aos poucos, justamente durante o processo de reflexão dos saberes que vão sendo recontextualizados: o profissional da educação deve estar preparado para admitir que não domine todas as informações e saberes, que necessita de informação, de orientação, de aprender a aprender.

Esta postura, por si só, já é suficientemente instigadora e desafiadora para alavancar uma formação continuada que possibilite de fato, uma reflexão da prática com efeito direto no exercício da ação docente. Compreende-se que tais mudanças não ocorrem somente pela incorporação de novos paradigmas de comportamentos da sociedade, mas é necessário, sobretudo, investigar suas motivações.

Porém percebem-se alguns problemas referentes à formação docente e seus efeitos sobre a prática cotidiana nos educadores dos anos iniciais. De que maneira a formação continuada realizada de forma individualizada ou grupo pelos profissionais, que buscam a auto-formação tem contribuído para aquisição de suporte teórico e prático para o desenvolvimento de habilidades e competências da profissão

docente? Esta proporciona a ressignificação e a recontextualização das práticas e dos saberes destes profissionais para atuação como docentes na contemporaneidade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar e analisar os momentos de formação continuada e as contribuições da mesma na prática pedagógica dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos com vista à atuação qualificada dos processos de ensinar e de aprender.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Conhecer, através de entrevista, os projetos voltados para qualificação do processo de formação continuada dos educadores e a proposta da educação;
- 2) Verificar a relação teoria e prática voltadas para o fazer pedagógico/administrativo na formação continuada oferecida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos;
- 3) Conhecer, através de entrevista e da análise de documentos, os projetos de gestão escolar voltados para qualificação do processo de formação continuada dos educadores e a proposta de educação;
- 4) Reconhecer a importância dos cursos de formação inicial e continuada através dos discursos valorizando a historicidade profissional.

1.3 Encaminhamentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos. Realizei um estudo de caso qualitativo, que consta no levantamento de informações e reflexão sobre o papel da gestão educacional sobre a formação continuada dos educadores. Foram observados aspectos referentes à representação social dos gestores, a atuação dos mesmos no espaço escolar, aos cursos de formação inicial e continuada, os discursos e os saberes durante e após as formações, tomando como base a importância e a necessidade destas formações para a prática pedagógica e administrativa na gestão escolar.

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Este estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada.

Após a pesquisa bibliográfica, segue a coleta de dados, que deve ser constantemente relacionada aos objetivos previamente estabelecidos, pois conforme Cervo (apud Lakatos; Marconi, 2007) "os objetivos podem definir o material a coletar, o tipo de problema e a natureza do trabalho".

Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de questionário e observação. O questionário e a observação utilizadas como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação. A análise dos dados se deu sobre a reflexão do discurso e do conteúdo das falas dos educadores, embasada pelos aportes teóricos.

Os procedimentos metodológicos utilizados acerca do estudo do tema desse projeto são a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada mediante a leitura e fichamento de livros e revistas especializadas, ressaltando os pontos considerados relevantes ao assunto em questão.

A pesquisa de campo, de cunho qualitativo, feita através de questionário com professores dos anos iniciais, no espaço da Escola Municipal Santos Anjos do

município de Nova Boa Vista, promovendo desta forma um estudo crítico da realidade.

As informações levantadas, tanto na pesquisa bibliográfica como na de campo, foram analisadas no projeto de forma descritiva.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Democrática

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire

A busca por uma gestão democrática, com a participação de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do educando é algo que busco constantemente em minha experiência profissional.

Os artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e conselhos escolares. Devemos enfatizar então que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Nesse sentido o Projeto Político Pedagógico é um caminho, uma luz que aponta para novos horizontes da educação, é um instrumento de trabalho que indica rumo à direção, assim sendo o Projeto Pedagógico é um objeto prioritário de estudo e muita discussão a fim de que possam alcançar os objetivos propostos.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola constitui o pensar da escola e como também sua função social. Dessa forma, entende-se que o mesmo tem importância significativa, pois é o eixo norteador e o processo de organização curricular e uma proposta de formação continuada.

Na Gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

A gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação.

Acredito que as atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do gestor da educação são tão importantes quanto à prática de ensino em sala de aula. No entanto, de nada valem estes atributos se o gestor não se preocupar com o processo de ensino/aprendizagem na sua escola. Os gestores devem também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional. O Gestor deve estar ciente que a qualidade da escola é global, devido à interação dos indivíduos e grupos que influenciam o seu funcionamento. O gestor, que pratica a gestão com liderança deve buscar combinar os vários estilos como, por exemplo: estilo participativo que é uma liderança relacional que se caracteriza por uma dinâmica de relações recíprocas; estilo perceptivo/flexível que é uma liderança situacional que se caracteriza por responder a situações específicas; estilo participativo/negociador que é uma liderança consensual que se caracteriza por estar voltada a objetivos comuns, negociados; e estilo inovador: que é uma liderança prospectiva que se caracteriza por estar direcionada à oportunidade, isto é, à visão de futuro. O gestor deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega à sua gestão colaboradores empreendedores, que procuram o bem comum de uma coletividade.

O autor Alonso (1988) destaca que:

[...] repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especialmente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel

fundamental na organização do processo de democratização escolar. (ALONSO, 1988, p.11).

A gestão da escola é responsável por imprimir no estabelecimento de ensino uma visão de horizontes largos, que extrapole a tendência a ações reativas e imediatistas comumente empregadas no cotidiano escolar. É fundamental que quem trabalhe na escola tenha uma visão de futuro a respeito de seu trabalho, que perceba que o que faz tem desdobramentos futuros muito importantes e os visualiza positivamente.

O foco da gestão escolar é a relação que é desenvolvida dentro dos limites da escola e do seu entorno comunitário. Lück (2002, p.15) comenta seis motivos para se optar pela participação na gestão escolar: melhorar a qualidade pedagógica; currículos concretos, atuais e dentro da realidade; aumentar o profissionalismo docente; evitar o isolamento dos diretores e professores; motivar o apoio comunitário às escolas; e, desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar. A efetiva gestão escolar implica na criação de ambiente participativo, independente da tendência burocrática e centralizadora ainda vigente na cultura organizacional escolar e do sistema de ensino brasileiro. Este sistema, segundo Lück (2002, p.17), visa “construir uma realidade mais significativa, não se constitui em uma prática comum nas escolas”. O que é verificado de mais comum são as queixas dos diretores de que “têm que fazer tudo sozinhos [...] para o trabalho da escola como um todo, limitando-se os professores a suas responsabilidades de sala de aula”.

Cabe ao gestor escolar buscar a participação dos diversos segmentos que compõe a escola (profissionais da educação, alunos, pais e comunidade), desde o planejamento, na organização e execução do projeto político pedagógico, pois ele é um instrumento de organização do coletivo e de como é o funcionamento da escola. É a sua identidade o elemento norteador de todas as atividades que serão desenvolvidas.

O Projeto Político-Pedagógico, como instrumento de organização da escola, deve ser fruto de pesquisa sobre a realidade escolar e uma reflexão acerca das diferentes concepções de sociedade, educação e escola existentes entre os participantes (VEIGA, 2001, p.18). Além disso, o Projeto Político Pedagógico é o resultado das discussões para definir as ações e os caminhos a serem construídos com o envolvimento e a responsabilidade de todos que fazem parte de unidade escolar.

Quando a escola consegue, no coletivo, construir e realizar seu projeto Político Pedagógico exercita a democracia e a autonomia política e pedagógica, propiciando uma educação de qualidade.

O gestor escolar, em sua função pedagógica, também participa do planejamento e da organização do projeto curricular. É uma das suas competências acompanhar e monitorar todos os projetos e ações que constituem atividades de aprendizagem da escola.

É mais uma das competências do gestor escolar observar e analisar o desempenho dos docentes e funcionários nas suas funções didático-pedagógicas e identificar as necessidades para propor um plano de formação inserido na própria rotina da escola.

Segundo LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.(ORGS.). (2008), a organização e gestão referem-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos, físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humanas, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. O processo de organização educacional dispõe de elementos constitutivos que são, na verdade, instrumentos de ação mobilizados para atingir os objetivos escolares. Tais elementos ou instrumentos de ação são:

Planejamento - processo de explicitação de objetivos e antecipação de decisões para orientar a instituição, prevendo-se o que se deve fazer para atingi-los.

Organização - atividade através da qual se dá a racionalização dos recursos, criando e viabilizando as condições e modos para se realizar o que foi planejado.

Direção/Coordenação - atividade de coordenação do esforço coletivo do pessoal da escola.

Formação continuada - ações de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais da escola para que realizem com competência suas tarefas e se desenvolvam pessoal e profissionalmente.

Avaliação - comprovação e avaliação do funcionamento da escola.

Segundo LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). (2004, p.49) “gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo basicamente, os aspectos gerenciais e técnico administrativo”. Através desse conceito pode-se analisar que para acontecer um bom desenvolvimento de um trabalho precisa-se fazer uma gestão democrática dentro das escolas. No Brasil a gestão escolar em décadas anteriores nada mais era do que diz Heloisa Luck,

Os dirigentes de uma geração desejavam funcionários que fizessem, sem questionar, exatamente o que lhes era mandado fazer. Entre os dirigentes educacionais, o pensamento predominante era o de que as melhores escolas eram àquelas organizadas segundo o modelo de administração clássica, que enfatizava a obediência cega às regras e o cumprimento, à risca dos regulamentos. (LUCK, 2000, p. 87)

Gestores capazes estabelecem interligações efetivas entre a escola e a comunidade e de tal modo a superar a tendência ao isolamento e fechamento em si dos ambientes escolares. Boas escolas são aquelas abertas à comunidade, seja convidando seus membros a participarem como voluntários do processo escolar, seja levando os alunos a participarem das problemáticas de sua cidade, emprestando, desse modo, ao currículo, um sentido de realidade, tal como deve ter. (LÜCK, 2008, p. 113).

A gestão escolar deve fornecer suportes pedagógico-didáticos para o trabalho escolar “[...] organizar e acompanhar as atividades de elaboração do plano de ensino e prestar assistência pedagógico-didática aos professores na sala de aula.” (LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). 2004, p. 209). O acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem é imprescindível para a plena execução do mesmo, no qual são verificadas as dúvidas e o acompanhamento dos alunos, observando-se habilidades e capacidades intelectuais, para o bom entendimento e compreensão do aluno.

Para Veiga (1998), o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode

ser por ela influenciado". Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional (p. 111-113).

O projeto pedagógico não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em uma mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica rumo, direção e construído com a participação de todos os profissionais da instituição.

O projeto pedagógico tem duas dimensões, como explicam André (2001) e Veiga (1998): a política e a pedagógica. Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". Essa última é a dimensão que trata de definir as ações educativas da escola, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade (Veiga, p. 12). Assim sendo, a "dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani, cit. por Veiga, 2001, p. 13).

Para Veiga (2001, p. 11) a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como:

- ser processo participativo de decisões;
- preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

A execução de um projeto pedagógico de qualidade deve, segundo a mesma autora:

- nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;

- ser exeqüível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;

- ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;

- ser construído continuamente, pois com produto, é também processo.

Como afirma Gadotti (1994, p. 2) “a gestão democrática da escola exige uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar”, é necessário que os pais, alunos e professores se reconheçam como dirigentes e gestores e não meros fiscalizadores e receptores dos serviços educacionais.

Pois, como ressaltam LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). (2005, p.78) e Gadotti (1994, p.4), em uma gestão democrática pais, alunos, professores e demais funcionários assumem cada qual a sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. Autonomia e participação: a base para a construção de uma verdadeira gestão democrática. Para que uma escola se adéque ao princípio da gestão democrática, esta deve ter como base o incentivo à participação e à autonomia. Como nos mostra LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). (2005, p. 80) ao afirmar que a “participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática”. E esta afirmação é reforçada por Gadotti (1994) ao destacar a autonomia como opositora da uniformização:

A autonomia se refere à criação de novas relações sociais que se opõem às relações autoritárias existentes. Autonomia é o oposto da uniformização. A autonomia admite a diferença e, por isso, supõe a parceria. Só a igualdade na diferença e a parceria são capazes de criar o novo. Por isso, escola autônoma não significa escola isolada, mas em constante intercâmbio com a sociedade. (GADOTTI, 1994, p.5)

A escola tem como objetivo primordial a formação do cidadão ético. A participação e democratização dentro desta instituição é uma forma prática para a formação da cidadania. Uma escola que incentiva a participação de todos em suas decisões, não está apenas transmitindo conhecimentos predeterminados, mas, está promovendo, em seus alunos e demais colaboradores, o senso crítico-social, rumo à autonomia do pensar e do agir.

[...] “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social e pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1994, p. 16) [...]

A construção do Projeto Pedagógico é de fundamental importância para a organização e compreensão de que é a prática que constrói a educação, o modo de ser da gestão, da coordenação pedagógica, bem como de toda manifestação da existência humana. Deve partir do que já existe, propondo outros significados a sua realidade. Nessa perspectiva é preciso que a escola se organize de forma a proporcionar condições para uma ampla participação de professores, alunos, funcionários, pais e representantes dos diferentes segmentos da comunidade, todos trabalhando em função de um objetivo comum, onde num esforço coletivo, construa-se a autonomia da mesma.

O Projeto Político Pedagógico representa a oportunidade de se tomar a escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propões. É o ordenador, o norteador da vida escola. (J.C.Libâneo, 2008 p.24).

Nesse sentido posso definir o Projeto Político Pedagógico como a concretização da participação da comunidade escolar nas definições e organização da escola. O documento transcende barreiras de ser apenas um conjunto de normas e sim, um direcionamento e uma espécie de identidade de cada instituição. É no Projeto Político Pedagógico que as leis, diretrizes e definições sobre a educação serão organizadas para sua efetiva aplicação na prática educativa. Bem como, é nele que aparece a voz e o espaço que o professor, pais, funcionários, contribuem para que a teoria se aproxime cada vez mais da prática, que tudo que está escrito é mais fácil de ser cobrado, portanto se o professor colaborou para a elaboração do PP da escola, e lá se propôs a tal objetivo, a qualquer momento ele poderá ser lembrado daquilo que está registrado.

Precisamos assim, discernir criticamente os modelos de Educação existentes que construídos nos são oferecidos pela sociedade para termos condições de optar pela Educação que liberte e não pela Educação que aliena e escraviza. Caberá à escola interagir com essa realidade plural e responder como promotora e como mediadora entre diferentes referências culturais. Pois se o Projeto Político

Pedagógico é o documento que norteia todo o processo ensino/aprendizagem de uma instituição educacional, o seu conteúdo precisa ser coerente com a realidade e as necessidades dos educandos, onde os sujeitos envolvidos no processo devem estar conscientes da responsabilidade a qual se refere à formação do cidadão como um todo.

2.2 Formação continuada

Toda a discussão que teoriza a formação profissional docente se reproduz ou se enquadra ao tema da formação continuada, tudo isso pela necessidade de o professor se aperfeiçoar constantemente, onde o mesmo possa se compreender como um profissional. Esses fatos se ligam entre si por que o professor (profissional) precisa ter o domínio de algumas questões práticas e teóricas que justifiquem e legitimam a sua profissão. Todas essas questões se enquadram ao cotidiano da escola, ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre dentro e fora da sala de aula.

Segundo Benincá; Caimi: (2002, p.119) “O conceito de formação continuada decorre da compreensão do ser humano (...) como infinito e inconcluso”, isso nos mostra que somos seres inacabados e precisamos estar em constante formação e construção de nossa própria prática sempre relacionando com a teoria. Nunca estamos plenamente formados seja pessoal quanto profissionalmente, enquadrando-se nessa consciência do “inacabamento” que nos desdobra e que nos coloca como necessidade para a permanente construção do ser humano e do profissional.

A palavra formação nos reporta ao “ato ou efeito de formar” que corresponde a uma mentalidade e um caráter que diz respeito ao processo pelo qual mediante educação e instrução que constitui a mentalidade e o caráter do sujeito, tendo em vista uma maneira particular de ser. A palavra “continuada” é algo não interrompido, seguido, prolongado, assíduo, que não termina. Nesse sentido, a formação continuada de professores é: “... o processo pelo qual se busca dar continuidade à formação inicial da mentalidade e/ou do caráter do profissional da educação. Ela acontece pela inserção de um profissional no conjunto de conhecimentos que dizem

respeito ao seu campo de atuação que visa à construção permanente do ser professor.”

A formação continuada aponta-nos novos caminhos e faz com que consigamos compreender melhor os fenômenos que fazem parte de nossa vida como docente e apontar novos caminhos, novos rumos, constituir novos modos de ser e de agir como professor. Muitos têm a noção que a formação continuada limita-se a participar de seminários, cursos, eventos, palestras... Enfim, não é apenas isso, pois constitui um trabalho sério e comprometido, sendo que toda essa formação deve ser capaz de ajudar o professor a produzir o seu próprio conhecimento levando sempre em conta o seu contexto de atuação (escola/ sala de aula).

A possibilidade do diálogo entre teoria e prática sendo que as duas se interligam por que toda a prática do professor deve estar fundamentada pela teoria com muitos aparatos de conhecimentos que perpassam a prática e que constituem o nosso fazer, agir e pensar e que deve ser embasados por autores que fundamentam o nosso fazer.

Na sua dimensão como metodologia, a pedagogia tradicional possui a imagem como um professor técnico que acham que esses cursos devem dar receitas (técnicas e teorias) prontas para a sua aplicação, sendo esta ideia como falsa, pois não existe algo pronto e nem receitas de como aplicar em sala de aula o que existe são contingências e peculiaridades relativas a cada contexto, que influenciam o modo de como se planeja e se leva adiante o processo educativo.

[...] sendo uma atividade humana, a prática indica para: a) um sujeito da ação; b) um determinado contexto social e histórico; c) o sentido da ação. O sujeito, ao realizar as atividades poderá fazê-lo a partir de uma reflexão, e sua atitude, nesse caso poderá ser consciente; poderá, porém, mover-se meramente segundo as exigências e provocações do ambiente [...]. (BENINCÁ; CAIMI, 2002, p. 95)

A citação acima nos mostra que a prática como atividade humana possui um triplo aspecto, sendo um sujeito que age em um determinado contexto e que atribui sentido a sua ação e o resultado dessa prática pode enquadrar-se como mecânica ou refletida. Nos dois casos o sujeito é o agente que atribui e dá sentido a sua prática.

Quando se fala em formação continuada ou permanente, se pretende ressaltar a ideia de um processo contínuo, que se desenvolve durante a vida e que supera dicotomias, unindo o saber e o não saber, como indicadores da necessidade de aperfeiçoamento constante.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.), 2004, p.227).

O que na verdade se traduz, que não basta concluir um curso de licenciatura e partir para a prática pedagógica, sem mais se preocupar com a formação acadêmica. Mas pensar formação em um processo contínuo, inacabável que fará parte de toda a nossa trajetória profissional. O professor precisa tomar consciência de que esse processo se tornará presente ao longo de toda vida profissional, o que o torna capaz de enriquecer a sua prática, e propiciar mudanças a nível curricular e até organizacional da escola.

Muitas vezes os estudantes de cursos de licenciatura, e até colegas de profissão apontam grande dificuldade em investir na formação continuada. Porém é preciso entender que, essa resistência é provocada, no caso dos docentes mais antigos na profissão, por um movimento sócio-histórico, onde o professor não era visto como produtor de conhecimento, e sim como mero reproduzidor de atividades ligadas a um currículo que não favorecia ao desenvolvimento do pensamento crítico, ou sobre os conteúdos trabalhados. Não havia prática reflexiva, ou a busca por saberes e conhecimentos como se tem a liberdade de fazer nos dias atuais.

A reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados e até resolvidos com mais consciência, com mais método. Ou seja, uma prática reflexiva nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classe, etc...- leva a uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades.” (PERRENOUD, 1999, p. 67).

A LDB 5692/71, foi promulgada devido ao Golpe Militar, tal lei contribuiu para o tecnicismo na educação do país. No Capítulo V, a lei aponta o que se deseja dos professores e especialistas da educação, na qual fica estabelecida a formação mínima exigida para o exercício do magistério nos ensinos do 1º e 2º grau, nomenclatura adotada para referência a esses níveis de ensino na época.

O Art. 38 da referida lei, determina que:

“Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação”.

Neste sentido, porém foram poucas as ações efetivas que ocorreram acerca do investimento nesta formação, até porque, a lei não aponta formas de se efetivar essa formação na prática.

Atualmente está em vigor a Lei de Diretrizes e Bases: LDB 93/94/96. Os artigos a seguir tratam da formação continuada:

Art. 63:

§ III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

§ V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho

Os artigos: 63 e 67 da LDB: 9394/96, além de incentivar os docentes a investir em sua formação continuada, assegura melhoria das condições de trabalho, bem como nas condições de vida desse profissional.

Embora exista respaldo legal para que desenvolva a formação continuada de professores no Brasil, é preciso comparar essa prerrogativa legal, com a realidade diária dos professores de Educação Básica do país. O professor brasileiro precisa ser “horista” para sobreviver, o que diminui sensivelmente suas possibilidades de tempo e recurso financeiro para tal investimento.

Existem também aqueles profissionais que, por uma questão de formação sócio-histórica, não vêem necessidade em se atualizar, pois acreditam que sua prática docente é eficaz, porém este mesmo profissional coloca dificuldades na relação professor-aluno, alegando que os mesmos são indisciplinados e desinteressados.

As mudanças são significativas, tanto para os professores, como para as novas gerações de alunos, a inserção de novas tecnologias, entre elas: computadores, vídeo-game, internet, sendo que utilizam a linguagem virtual, que se distingue da linguagem culta, pois foi criada para ser utilizada no ciberespaço, e além do fato de a todo instante, estarem sendo bombardeados por informações visuais, sonoras e escritas. Neste ponto a maneira de como o professor irá conduzir a sua aula muda, pois se reflete na realidade do aluno.

Portanto cabe ao profissional de educação, buscar atualização constante para acompanhar e orientar seus alunos no uso da tecnologia, e principalmente, para cumprir a importante tarefa de transformar informação em conhecimento.

[...] a formação continuada pode possibilitar a refletividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). 2005, p. 69).

Sabemos que, hoje em dia, é fundamental a profissionalização devido ao grande acréscimo dos meios de comunicação e os mesmos estarem sendo utilizados cada vez mais cedo. Sabemos que esta profissionalização só acontece através da pesquisa e, esta é a parte necessária para que se faça agir o ato de pensar.

Percebe-se também a necessidade que a gestão educacional esteja voltada a formação continuada dos educadores. Este é o desafio constante de uma gestão comprometida com uma prática democrática e humana. Destacam-se a importância de projetos sérios a respeito da formação dos educadores, projetos voltados a sua realidade, aos seus anseios e necessidades de aperfeiçoamento da prática pedagógica. Considero a formação continuada uma necessidade que se impõe a

cada dia, para que ocorra o desenvolvimento profissional dos professores, pois os mesmos poderão, a partir da teoria aprendida, desenvolver competências necessárias para atuar no novo cenário educacional. A escola é a unidade básica para mudar o ensino, deve aproveitar este espaço para o desenvolvimento profissional dos professores, a partir de suas experiências diárias e com a participação ativa dos mesmos nas decisões sobre as ações da escola.

Também destaco que um dos fatores que contribui muito para a vivência do processo educacional constante, chamado práxis pedagógica é a disponibilidade, o amor, e porque não dizer, a “vocação” que o verdadeiro educador tem.

Apoiada na grande obra de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia* (1996), ressaltam-se os saberes essenciais aos educadores:

1. A compreensão de que não há docência sem discência, o que exige do educador a percepção de que ensinar requer rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade. Além disso, exige a ética e estética, corporeificação das palavras pelo exemplo. O educador precisa aceitar o novo, correr riscos e rejeitar qualquer forma de discriminação. Exige a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a valorização da identidade cultural dos educandos e da sociedade.

2. A percepção de que ensinar não é transmitir conhecimentos pressupõe que o educador precisa ter consciência de que está diante de seres inacabados e respeitar a autonomia dos educandos. Ensinar exige bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores. O educador necessita compreender a realidade, ser curioso, alegrando-se e tendo esperança diante dos desafios. Precisa acreditar que a mudança é possível.

3. É preciso entender que educar é uma especificidade humana. Portanto, exige segurança, competência profissional e generosidade, bem como comprometimento e percepção da capacidade de intervenção no mundo. Ensinar ainda exige liberdade e autoridade, tomada de consciência e de decisões, exige saber escutar, percebendo que a educação é ideológica. Diante de tal citação é imprescindível propiciar o diálogo e educar com amor, sendo que a solução é atingir o coração dos educandos.

Nessa perspectiva Elli Benincá; Caimi destaca que:

A formação continuada, no pensamento de Paulo Freire tem como pressuposto existência de um processo político e pedagógico e, ao mesmo tempo, de uma antropologia fenomenológica hermenêutica. Isso implica um passado que se faz história, um presente em permanente transformação e um futuro a ser construído. O passado se faz história e realidade, embora seja sempre uma determinada leitura dos acontecimentos e textos já construídos. O futuro, porém é sempre um presente em transformação, enquanto desejado e utopia. (2002, p.109)

Constata-se então, que a tarefa de ensinar é complexa e abrangente. Exige, pois, que o professor seja um eterno aprendiz, que tenha a consciência de ser incompleto e inconcluso. Esta postura, portanto, exige do educador um desacordar.

A concepção problematizadora da educação parte exatamente do caráter histórico da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos em e com uma realidade, que, sendo histórica, também, é igualmente inacabada. Na verdade, indiferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontra as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência de que dela têm. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente na inconclusão dos homens e de devir da realidade. (FREIRE, 1987, p. 73).

Desta forma a educação deve estar embasada na prática vivida, que acontece dentro e fora da escola, considerando os resultados como diagnóstico para uma nova ação em busca do crescimento. Com esta prática é possível a constante reelaboração do saber, ao mesmo tempo em que, sabe-se que sem um ideal, sem uma crença, a educação ecoa no vazio.

Cabe destacar que o comprometimento do professor com a mudança, com um mundo mais humano e justo é que o faz estar mais atento à realidade, sempre em busca de novas alternativas em função da sua qualificação constante. Freire (2000, p. 85), diz que: “Educar exige a convicção de que a mudança é possível”

Então, para romper com procedimentos de uma educação tradicional arraigada é necessário que o professor realize uma reflexão consciente sobre a sua prática pedagógica. Nesse aspecto, cabe à instituição escolar proporcionar este espaço de formação, assim como, à equipe diretiva e pedagógica organizar e mediar este encontro, que será mais construtivo se for realizado no coletivo. De acordo com

Freire (1987, p. 54): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, “para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre professores” (IMBERNÓN, p. 48, 2009), por meio de relatos de experiências, de oficinas, de grupos de trabalho, isso os leva a aprender juntos e um pode aprender com o outro, compartilhando informações e buscando soluções.

Segundo Imbernón, (2009), a formação em serviço requer um clima de real colaboração entre os pares. Quem não se dispõe a mudar não transforma a prática. E quem acha que já faz tudo certo não questiona as próprias ações. É preciso também que a escola ou o centro de capacitação tenham uma organização estável - baseada em alicerces como o respeito, a liderança democrática e a participação de todos - e aceite que existe diversidade entre os educadores, o que leva a diferentes maneiras de pensar e agir. Além disso, é fundamental ter um auxílio externo consistente. Boa parte das propostas formativas é promovida por administrações públicas. É óbvio, mas nem por isso menos relevante, que as pesquisas apontem que o apoio efetivo às escolas é mais importante do que boas intenções ou palavras em documentos - sobretudo quando é preciso assumir riscos relacionados à experimentação. Nos momentos de planejamento, execução e avaliação dos resultados, os órgãos administrativos precisam ouvir os envolvidos. Afinal, os educadores só mudam crenças e atitudes de maneira significativa quando percebem possibilidades concretas de repercussão no processo de ensino e aprendizagem. Enxergam-se benefícios para os alunos e para a forma com que exercem a docência, passam a pensar a formação como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão externa.

Imbernón (2009), diz: aprender continuamente de forma colaborativa, participativa, isto é, analisar, experimentar, avaliar, modificar, juntamente com outros colegas ou membros da comunidade sobre os problemas que nos incomoda faz com que um aprende com o outro e os leva a compartilhar evidências e informações e a buscar soluções.

“Os docentes devem se assumir como protagonistas, com a consciência de que todos são sujeitos quando se diferenciam, trabalham juntos e desenvolvem uma identidade profissional”, diz Imbernón (2009). Nesse sentido, é natural que o papel

dos coordenadores pedagógicos também seja central. Cabe a eles ajudar as respectivas equipes a refletir e encontrar soluções para as situações-problema do cotidiano da sala de aula - o que, por sua vez, vai fazer com que o caráter individualista atribuído à atuação docente caia por terra definitivamente.

Segundo Gadotti (2005, p.31), a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica. Segundo essa concepção, a formação permanente inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática. E essa reflexão crítica não se limita ao seu cotidiano na sala de aula, pois como diz Imbernón (2009, p. 40) a sua reflexão “atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas.”

Para que ocorra uma boa aprendizagem, o professor precisa ensinar com alegria, sem esquecer o que ele é, ainda que seu trabalho não seja reconhecido como deveria, precisa se empenhar, estar sempre pesquisando, buscando melhora para auxiliar seus educandos em prol do conhecimento.

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008. p. 04)

Segundo Gadotti: “Para que ocorra um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem requer que o educador se empenhe e esteja sempre pesquisando, buscando melhorias e idéias inovadoras.”

Quanto à aprendizagem o professor tem uma responsabilidade muito grande, pois no âmbito escolar ele é um aprendiz permanente, construindo sentidos, cooperando e tornando-se um organizador da aprendizagem que usará de estratégias para que o aluno adquira o conhecimento, sem esquecer que tanto um como outro serão sempre aprendizes.

A todo o momento o ser humano está aprendendo algo, e melhor ainda quando se entende o porquê e para que aprender, como é o caso dos conteúdos

que são ensinados na escola. Aprender não é acumular conhecimento. Aprendemos história não para acumular conhecimento, datas, informações, mas para saber como os seres humanos fizeram a história para fazermos história. O importante é aprender a pensar (a realidade, não pensamentos), aprender a aprender. (GADOTTI, 2008 p.10)

O projeto social e político é um forte aliado neste aspecto através dele podemos construir idéias favoráveis para um aprendizado que transforme o ambiente escolar num local que envolva gestão escolar, o corpo docente, e a comunidade a comprometerem-se como agentes participativos nesse processo.

Dessa forma, a educação se depara com grandes desafios com isso vivemos numa sociedade de múltiplas oportunidades que envolvem aprendizagem chamada de “sociedade aprendente”, aprender a desenvolver autonomia, ser bom pesquisador, compartilhar e desenvolver o raciocínio lógico, ser disciplinado, organizado, saber articular o conhecimento com a prática e com uso de saberes, conhecer as fontes de informação, com outros e através da socialização construir saberes se posicionando como aprendiz permanente.

Impregnados de informações o professor deve ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos dando-lhes condições de construir e reconstruir seus conhecimentos a partir do que faz.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 A formação continuada dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos

A formação continuada do professor é essencial à profissão docente. No paradigma educacional emergente, ela se torna cada vez mais necessária, para que ocorra o desenvolvimento profissional do professor e para que o mesmo esteja em condições de dar uma resposta adequada às demandas do exercício profissional.

A formação do profissional docente representa papel preponderante no que tange a qualidade da educação, pois ela depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor. Independentemente da qualidade de sua formação inicial, é imprescindível que o professor dê prosseguimento a sua formação, pois é inaceitável a idéia de que, em algum momento, possa ela ser considerada completa e acabada. O professor precisa manter-se atualizado de maneira que consiga acompanhar o desenvolvimento tecnológico e científico, pois neste mundo complexo e de profundas transformações, torna-se cada vez mais trabalhosa a práticas educativa. A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento.

Tendo essa perspectiva como pano de fundo, e com o propósito de investigar a formação continuada dos professores da Escola Municipal de Nova Boa Vista, o tema é abordado com o auxílio de algumas questões norteadoras: que fatores levam o professor a buscar a formação continuada, de que maneira essa formação contribui na prática pedagógica do mesmo e qual o papel da escola na formação dos docentes?

O estudo envolveu, além de uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo realizada com quatro professoras da escola dos anos iniciais.

Nesse sentido o estudo procura abordar as transformações sociais e a relação com a formação continuada, discutir a concepção de formação continuada, elencar as múltiplas possibilidades de formação, bem como as ações concretas que a própria escola desenvolve para a realização da mesma, investigar o que motiva os

docentes a buscar a formação e mostrar a contribuição na prática pedagógica dos mesmos.

3.2 As transformações sociais e a relação com a formação continuada

Nos últimos anos a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento e atualização se disseminou pelo mundo da educação. “Na era da globalização, da informação e da comunicação, a educação tem sido uma das áreas-chave para enfrentar os novos desafios, tornando-se um valor fundamental, indispensável à humanidade para a construção de seus ideais de paz, de liberdade e de justiça social” (DELORS, 2001, p.90).

Diferente de algumas décadas atrás, quando os saberes adquiridos eram repassados de geração em geração quase inalterados, na atualidade, o fluxo de informações e conhecimentos faz com que essas competências tornem-se antiquadas rapidamente.

As transformações do mundo no século XXI passam a exigir ações educativas em diferentes espaços, consolidando o entendimento da educação como “fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades – formal, não –formal e informal” (LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). 2002, p. 18).

Diante dessa perspectiva Marchesi (2006, p.15), enfatiza que “a educação não pode permanecer distanciada das mudanças e dos problemas que estão ocorrendo na sociedade.”

Perante os fatos a preocupação com a formação dos profissionais da educação torna-se uma evidente prioridade, um meio nos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino que depende em primeiro lugar, da qualidade do professor. Nesse sentido, Nóvoa (1995, p. 10) diz que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores.”

Assim a formação continuada dos profissionais da educação é percebida como uma das possibilidades de vir a ser o berço para os mesmos proporcionarem

esta mudança na educação, atendendo às exigências do cotidiano de seu exercício profissional.

Já dizia Koch (2013), no questionário respondido, que “a formação continuada é uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo.”

Para Rorh (2013) “a formação continuada é a formação que será de maneira contínua a fim de favorecer a prática do educador.”

3.3 Concepção de formação continuada

Nas palavras de Placco (2008, p. 26-27), a formação continuada é um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo.

Propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação, são alguns dos objetivos da formação continuada, segundo Nóvoa (1995).

Na concepção de Rohr (2013) “formação continuada é um processo de constante aperfeiçoamento intelectual e atitudinal a fim de estar sempre melhorando a prática docente, essencialmente para acompanhar as mudanças e atender às necessidades dos educandos, para que eles também construam o seu conhecimento.”

Essa formação é um processo de construção permanente do conhecimento a partir da formação inicial, na vivência pessoal e desenvolvimento profissional, sendo repensada durante a carreira docente.

Para Thums (2013), “a formação continuada é a formação permanente dos professores, isso implica um passado que se faz história, um presente em permanente transformação e um futuro a ser construído.”

A formação continuada dos professores assumiu as características de um ensino quase interativo, o qual pretendia transmitir novos saberes a professores que não os tinham recebido no período de formação inicial. [...] a formação continuada visava – e sempre visa – atenuar a defasagem entre o que os professores aprenderam durante sua formação inicial e o que foi acrescentado a isso a partir da evolução dos saberes acadêmico e dos programas, da pesquisa didática e, de forma mais ampla, das ciências da educação. (PERRENOUD, 2002, p. 21)

Para Marin (1995, p. 39), a formação continuada deveria compreender a educação durante o curso de formação e a educação em serviço, considerando esta como concernente às atividades planejadas e estruturadas, visando ao crescimento pessoal e coletivo do professor, visto como agente de sua formação e da melhoria educacional.

Imbernón deseja que:

A formação permanente consista em algo mais, que não se limite à atualização profissional realizada por alguns “especialistas” (que iluminem os professores com seus conhecimentos pedagógicos para que sejam reproduzidos), mas que, ao contrário, passe pela criação de espaços de reflexão e participação nos quais o profissional da educação faça surgir a teoria subjacente a sua prática com o objetivo de recompô-la, justificá-la ou destruí-la. (IMBERNÓN, p. 112, 2009).

“É certo que conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia a dia” (NÓVOA, 1995, p. 123).

A formação contínua deve ser constante, auxiliar para a dinamização do trabalho docente e para a reflexão de toda a escola, a partir de seu Projeto Político Pedagógico, integrando os saberes e as pessoas, bem como seus objetivos pessoais e profissionais. Esse processo, com base no ciclo ação-reflexão-ação, deve ser articulado com o projeto pedagógico da escola, a valorização da experiência profissional dos docentes, as formas de trabalho coletivo e a ação autônoma da escola, de forma que o professor possa ter espaço na escola para

refletir sobre a sua prática, a fim de favorecer as discussões sobre as dificuldades enfrentadas pela escola, buscando soluções conjuntas para a melhoria da prática pedagógica.

Nesse sentido é importante que se entenda a formação continuada como um processo cujo eixo é a própria escola, ou seja, deve acontecer no próprio ambiente de trabalho, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver o trabalho pedagógico.

3.4 As múltiplas possibilidades para a formação continuada

Considerando que a formação profissional é uma exigência inquestionável ao indivíduo que se faz sujeito de seu próprio trabalho no mundo atual, e que esta é essencial na prática de todo o educador, constata-se na pesquisa realizada que a Escola Municipal de Nova Boa Vista, tem em sua Proposta Política Pedagógica, como princípio norteador, a Formação Permanente e uma das suas metas são Professores em Busca Constante de Formação.

Através desse Projeto Pedagógico, a escola abre oportunidades para que o professor forme e seja formado constantemente, juntamente com seus pares, possibilita que os professores a partir de uma reflexão coletiva com os membros da mesma, possa buscar soluções conjuntas para os problemas enfrentados.

Dessa forma a escola possui um projeto de formação contínua que é desenvolvido com todos os educadores que fazem parte da comunidade educativa, e é acompanhado e financiado pela Secretaria de Educação do município.

Muitos dos projetos são desenvolvidos em parceria com universidades e outras instituições. No caso do Programa de Educação Cooperativa: A União Faz a Vida, que foi implantado pela SMEC, atualmente é acompanhado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), e conta com o apoio financeiro do Sicredi.

Através desse Programa os professores têm muitas oportunidades de participar, dentro e fora da escola, de congressos, seminários, palestras, oficinas e, principalmente, assessorias às atividades realizadas na e pela escola, proporcionados pela Universidade.

O Programa Educação para o Pensar, cujo objetivo é desenvolver um programa de ensino da Filosofia para crianças e jovens nas escolas, é desenvolvido em parceria com a Rede do NUEP (Núcleo de Educação para o Pensar) da Região de Passo Fundo. O referido Núcleo acompanha, capacita e assessora os professores, em várias oportunidades durante o ano, para que estes desenvolvam o programa com os alunos.

Ambos os Programas oferecem aos professores da Escola Municipal espaços na escola e fora dela para que os mesmos possam ampliar os seus referenciais pessoais e culturais. Dessa forma os docentes convivem com uma gama de possibilidades de ações de formação contínua, sendo que a organização e o oferecimento da mesma se dão em diversas modalidades.

3.5 Formação mediante cursos

“Procurar saber mais é, sem dúvida, uma qualidade indispensável a qualquer profissional. Reconhecer-se capaz de melhorar e buscar este aperfeiçoamento com pessoas mais experientes são atitudes que podem ser desenvolvidas nos grupos de estudo” (HILLEBRAND, p. 149, 2001).

Aprofundar questões teóricas, conhecer novas propostas e autores recentes que pesquisam temáticas que interessam ter contato com especialistas em diferentes áreas, conhecer projetos alternativos, ter o apoio de assessores externos, aprofundarem as relações interpessoais do grupo, são possibilidades de formação contínua, que acontecem dentro da própria escola ou fora dela, promovidos por outras entidades de outros municípios, e aplicada por especialistas de fora.

Segundo Braum (2013), a formação continuada na sua escola:

Na maioria das vezes é organizada pela Secretaria Municipal de Educação ou pela própria escola, além de um suporte também do Programa A União faz a Vida e do Programa Educação para o Pensar. É organizado de acordo com a necessidade do grupo docente, da escola no geral, em várias oportunidades durante o ano.

Esses momentos de formação acontecem num processo articulado fora e dentro da escola, com a participação dos educadores em encontros, congressos e palestras regionais e estaduais, nos quais tem oportunidade de conhecer pessoas diferentes, autores, obras, trocarem experiências e materiais e ampliar contatos.

Um aspecto positivo a considerar nesta modalidade de formação é o enriquecimento profissional, pessoal e cultural, que essas oportunidades de saída dos educadores para outros locais formadores proporcionam, o distanciar-se do próprio trabalho, olhando-o de longe, percebendo-o sob a ótica de outras leituras pode ter efeito muito satisfatório no seu trabalho.

A modalidade de formação contínua realizada apenas através de cursos de formação, é considerada os de maior tradição e reconhecimento. Estes cursos possuem características muito bem definidas, como por exemplo: o palestrante que define o conteúdo e o plano de atividades, geralmente, é um perito no assunto.

Normalmente, estes cursos têm como objetivo a aquisição de conhecimentos e competências e como pressupostos que atuarão como auxiliar dos professores a adquirirem novas condutas e técnicas didáticas.

Há também um aspecto negativo, estes cursos podem ajudar o professor a estudar, a ler, há conhecer um pouco mais sobre a teoria relacionada à educação, mas não garante que os docentes consigam relacionar o conteúdo dos cursos à prática escolar, por eles serem excessivamente teóricos, com atividades individuais, sem considerar a realidade e a vivência do professor.

Nesse caso depende de cada profissional identificar as concepções que embasam as teorias discutidas e relacioná-las com a sua ação na escola, aproveitando os saberes novos adquirida, numa linha de evolução e crescimento pessoal e profissional.

3.6 Formação planejada e desenvolvida pela escola

Quando defendemos que a escola deve ser o espaço de formação, queremos dizer que é na escola, a partir da prática alicerçada na teoria, que o professor irá inventar e re-inventar o que faz. Essa formação, baseada no exame consciente de

erros e acertos, das dificuldades e possibilidades do trabalho pedagógico na escola, pensados coletivamente, é que configura a organização aprendente.

A escola é o lugar ideal de formação porque é nela que o professor se desenvolve. Isto não significa que os cursos oferecidos fora dela, também não sejam importantes, com certeza, poderão instrumentalizar os professores com teorias que, quando discutidas na formação da escola, contribuirão para uma prática reflexiva.

Constatou-se, durante o estudo que a própria escola proporciona vários momentos ao longo do ano nos quais os educadores têm a oportunidade de formação continuada, conforme se percebe na resposta de Koch (2013) “A formação continuada planejada e desenvolvida pela própria escola “é realizada semanalmente, mensalmente, através do estudo de temas (filmes, livros, artigos) relacionados à educação”.

Esses momentos de convivência, que são as reuniões pedagógicas, acontecem semanalmente por nível de ensino e mensalmente com todo o grupo, para isso toda a escola se reúne para pensar-se e repensar o trabalho que vem desenvolvendo, constituindo assim um rico processo de formação contínua.

Nestes encontros são tomados como conteúdos de formação, as situações do cotidiano profissional, que tem permitido a construção de fundamentos teórico-metodológicos de pesquisa que transformam relações cotidianas, onde os docentes constroem ou reconstróem conhecimentos com outros colegas.

Por meio desses estudos, reflexão, debates, troca de idéias, relato de experiências e vivência, os docentes revêem e discutem suas práticas pedagógicas, problemas e questões que tenham acontecido no cotidiano, produzindo respostas aos problemas presentes no processo ensino aprendizagem.

Destaca-se a partilha de experiências, como um dos aspectos positivos e importantes para o aprimoramento da prática pedagógica e no aperfeiçoamento profissional e pessoal, pois proporciona enriquecimento, acrescentando algo à bagagem de conhecimento didático do professor. É uma oportunidade de dar algo de sua experiência e receber da experiência do outro.

Quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informações e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes da escola começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos, [...] e permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam. (IMBERNÓN, p. 78, 2009)

Esta modalidade de formação apresenta como vantagens a capacidade de gerar reflexão e trabalho colaborativo entre os professores, baixo custo, e a possibilidade de ser realizada na própria escola, analisando e buscando resolver os problemas da mesma.

3.7 Formação autônoma

O fato de incluir a formação continuada no PPP chama os sujeitos envolvidos para o compromisso de efetivar esta meta. Para isso contam com “o apoio e incentivo da Prefeitura Municipal para a realização da formação: cursos, seminários, palestras. Há também a formação particular, isto é, alguns professores buscam-na por conta própria na sua área (Braum, 2013).

Entre os aspectos positivos dessa modalidade de formação, estão os professores que a buscam por si mesmos, com o intuito de desenvolverem competências e habilidades que consideram necessárias para o desenvolvimento profissional e pessoal, e melhorar seu trabalho profissional por meio de fundamentação teórica mais aprofundada.

Ao longo da pesquisa, pôde-se perceber que aos professores é oportunizada a participação em cursos, jornadas, simpósios, oficinas, nas áreas específicas de cada um. Contando, para isso, inclusive, com o apoio financeiro por parte da Prefeitura Municipal, custeando todas as despesas. Além disso, lhes é oportunizado um momento na reunião pedagógica mensal, para socializar o que foi aprendido, as principais idéias e assuntos referentes ao curso que tenha participado, partilhando as experiências, o que se constitui também como momento de formação.

Dessa forma desenvolve-se nos educadores a conscientização de que o constante aperfeiçoamento profissional é imprescindível para a prática pedagógica numa sociedade em constante transformação.

Além de todas as oportunidades, já mencionadas, de participação e realização da formação continuada oferecida aos professores, eles com certeza fazem a reflexão crítica sobre a prática. Segundo Gadotti (2005, p.31), “a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica.” Segundo

essa concepção, a formação permanente inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática, não se limitando ao cotidiano na sala de aula, pois como diz Imbernón (2009, p. 40) a sua reflexão “atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas.”

Segundo Nóvoa (1995, p. 77), o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Para esse estudioso, a formação continuada se dá de maneira coletiva e dependente da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

3.8 Motivação pela busca da formação continuada

A formação inicial deve fornecer as bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado. [...] deve preparar para uma profissão que exige que se continue a estudar durante toda a vida profissional, que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem. (IMBERNÓN, 2009, p. 66)

A formação inicial não pode pretender introduzir, em poucos anos de vida universitária, toda a formação necessária para ser um bom professor. A Universidade aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por conta do profissional.

Justamente por isso, a conexão entre formação inicial e continuada é uma necessidade. A formação de professores é algo que começa nas escolas de formação inicial, que continua nos primeiros anos de exercício profissional e ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada.

Parte-se da convicção de que a formação do professor se dá muito mais num processo contínuo e não se esgota num curso, num conjunto de palestras ou seminários. São observações que encontram semelhança com as de Nóvoa (1995, p. 98) “a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou

de técnicas, mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”

A opinião do autor se refletiu na resposta de (Thums) quando escreve que um dos fatores que a leva a buscar a formação continuada é por “acreditar que é a partir da formação continuada que acontece a articulação entre a atuação do professor em sala de aula numa constante ação-reflexão-ação e desta forma buscando o aperfeiçoamento das práticas educativas.”

Já na sua resposta, Rohr (2013) escreve que “o principal fator é o objetivo de estar sempre melhorando sua prática docente, para poder oferecer aos alunos mais oportunidades de crescimento, mais interesse pelo estudo e construção do conhecimento, habilidade essencial para obter um bom desempenho pessoal, profissional e social.”

A formação continuada oportuniza o professor não só o saber em sala de aula. Ele precisa conhecer as questões da educação, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórico, sócio-cultural. E ainda, precisa conhecer o desenvolvimento dos seus alunos nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo e, social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade. (KOCH, 2013)

Além dos motivos mencionados, a motivação dos educadores para a busca constante de formação surge, primeiramente, como um alicerce profissional. Isto é, o aprimoramento do domínio das bases teórico-científicas e técnicas permitindo maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimorar sempre mais a qualidade do seu trabalho.

O comprometimento com a profissão, a vontade de evoluir, a busca por um crescimento pessoal também levam os professores a buscar a formação permanente. Além das mudanças no mundo da educação, as novas tecnologias e a necessidade que o professor sente diante o universo de informações que as crianças possuem.

Dessa forma a formação profissional pode ser vista como um contínuo desenvolvimento pessoal do professor. Como tal, não vai acontecer de forma espontânea, pela simples contabilização de anos de serviço, mas a partir de aprendizagens específicas ligadas ao campo do conhecimento que constituem o

saber profissional e a responsabilidade pela sua autoformação através da reflexão sobre a sua prática pedagógica.

3.9 Influência na prática pedagógica

Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desenvolvimento profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas e a sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitam maior segurança profissional, autonomia, com base em estudos, para suprir determinadas dificuldades e para dirigir competentemente o processo de ensino.

A busca por cursos de atualização, como palestras, seminários, especializações pode se mostrar insuficiente se o professor não der seqüência ao trabalho de atualização. Se a atualização do professor depende apenas das informações originárias de fontes externas, ficará sempre na dependência de novos cursos e o seu conhecimento adquirido como informação fica desatualizado frente aos inventos e às novas tecnologias. É preciso reconhecer que a constante produção de novos conhecimentos e a dinâmica inerente à realidade social e cultural desatualiza rapidamente o professor que não tiver método próprio de investigação e ambição de buscar novos conhecimentos (BENINCÁ; CAIMI, 2002, p. 81).

Frente ao questionamento da influência da formação continuada do professor na sua prática diária, uma das professoras respondeu que “contribui muito, sempre que eu consigo utilizar as informações das atividades de formação para construir conhecimento mudar para melhor minha prática docente. Procuro fazer isso sempre que tenho ou busco a oportunidade de aprimoramento.” (BRAUM, 2013).

A mudança na prática docente permite ainda abertura no relacionamento com os alunos, estabelecendo maior amizade entre eles e o professor, viabilizando a realização de um trabalho mais participativo. A participação em momentos de formação continuada permite uma reflexão sobre a prática pedagógica no sentido do

professor fazer uma auto-análise, na perspectiva de um trabalho inovador, buscando formas mais eficientes de atuação.

Evidencia-se que participar de cursos de capacitação auxilia a mudar a prática em sala de aula, pois podem refletir sobre o que ensinam e repensar algumas coisas para melhorar a forma de dar aula, aliando a teoria aprendida à prática exercida.

Partilhar experiências, refletir sobre a própria ação docente e, em consequência, melhorar a atuação em sala de aula motiva o trabalho e promove a abertura de novos horizontes; tudo isso sempre tem em vista o melhor desenvolvimento do aluno. (HILLEBRAND, p. 154, 2001)

“O desenvolvimento profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. É dessa forma que se enriquece a práxis pedagógica: técnicas, recursos, motivação, algo novo (Thums, 2013).

Ao ouvir o relato de experiências, o professor analisa a própria maneira de agir e como poderia modificar sua atuação no sentido de aprimorar sua prática pedagógica melhorando seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em formação continuada, entende-se ela como um processo de formação constante, de aprender sempre e em serviço, juntando a teoria à prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

Nos diversos depoimentos das professoras e nas considerações feitas até aqui fica claro que a formação continuada, é uma necessidade, uma exigência inquestionável, pois estimula e viabiliza o aprimoramento da prática pedagógica, promovendo mudanças na dinâmica escolar.

Com certeza a formação dos professores vai muito além de acúmulos de certificados, pois os professores que se aperfeiçoam pessoal e profissionalmente desenvolve segurança suficiente, visando percorrer um caminho rumo ao crescimento humano. Assim, os momentos de formação permanente constituem-se como molas propulsoras, lançando os professores para um trabalho pedagógico, dinâmico e participativo trazendo benefícios para toda a escola.

Os professores que buscam a qualificação profissional estão comprometidos com a sua atuação de mediadores da aprendizagem na escola. Estes querem mais, tem sede de saber e almejam por inovação, criatividade e novas perspectivas.

Ficou evidente que a questão da formação e da competência docente torna-se fatores cada vez mais importantes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que contribuem para desencadear mudanças significativas na práxis educativa. Em vista disso, o conhecimento construído com a formação inicial e contínua deve ser norteado em espaços múltiplos, por meio de um modelo formativo mais reflexivo que contemple práticas colaborativas. Isso é essencial para criar espaços de aperfeiçoamento, inovação e pesquisa, nos quais devem ser analisadas as dúvidas individuais e coletivas dos professores. Estes espaços podem ser contemplados na participação em reuniões, palestras, seminários, através da troca de pontos de vista, da reflexão, e, principalmente, com o hábito da prática da leitura e da pesquisa, embasado em conhecimentos teóricos consistentes, de acordo com as exigências do mundo moderno.

Porém, além do exercício de refletir sobre sua prática, o educador deverá agir sobre ela, gerindo as transformações necessárias mediante as concepções advindas do seu refletir, pois só a postura reflexiva sem ação, não garante nada. A prática reflexiva não é suficiente, mas acima de tudo, torna-se necessária para as complexidades e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

Na pesquisa realizada constatou-se que a qualificação docente é um princípio norteador da ação educativa da Escola Municipal Santos Anjos de Nova Boa Vista, visto que se dá no cotidiano dos educadores, através de sua prática constantemente pensada e avaliada. Além disso, formação continuada está contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola como uma das metas educacionais propostos pela mesma, e traz como objetivo possibilitar aos professores o aperfeiçoamento pessoal e profissional num processo permanente de reflexão e investigação, imprescindível para a prática pedagógica. O fato de incluir a formação continuada no Projeto Político Pedagógico chama os sujeitos envolvidos para o compromisso de efetivar esta meta. A preocupação é sempre proporcionar eventos relacionados com os projetos desenvolvidos na escola, e realizar estudos, discussões e reflexões referentes a assuntos da realidade do trabalho.

Mediante os estudos realizados, conclui-se que, a escola, local do trabalho do professor, é o melhor espaço para a formação continuada, por ser o ambiente onde o docente cria, experimenta e reinventa os seus processos de aprendizagem, é neste espaço que as dificuldades e necessidades comparecem e ganham significado. É o melhor espaço para o professor desenvolver-se profissionalmente, pois é nela que o professor estará atuando, refletindo sua ação, reaprendendo com suas dificuldades e reinventando um novo caminho.

Vivenciamos um processo de transformações como desafio maior de nos adaptarmos às exigências e competências do futuro. As mudanças são velozes, radicais e globalizadas, onde a mídia e a tecnologia se fazem presentes em nossas vidas. Novas exigências se impõem para as políticas educacionais de formação, qualificação e valorização dos profissionais da educação.

Outro desafio que se impõe aos profissionais em educação fundamenta-se em que o professor/educador seja um constante pesquisador/problematizador, um ser dinâmico, reflexivo sobre as suas práticas. Sua formação deverá estar orientada para uma prática reflexiva e autônoma que multiplique as oportunidades dos professores de elaborarem os esquemas gerais de reflexão e ajustes para a sua

atuação e transformação da mesma. Em relação aos conhecimentos teóricos dos educadores, estes deverão transformar-se na prática em um fazer docente crítico e reflexivo, e este saber-fazer pedagógico crítico é competência essencial ao professor intelectual, crítico e transformador, ao profissional da educação.

Para ilustrar a responsabilidade dos agentes desse processo, Paulo Freire (1921- 1997) lembra que não existe formação que termina. A formação do professor é contínua, permanente. E toda e qualquer inquietação individual deve ser coletivizada. Não é possível separar o indivíduo do grupo. Portanto, não existe alguma pessoa do grupo ditar alguma necessidade. Ele tem de ser coletivizada, pois não existe indivíduo sem grupo. O saber é construído junto. Viver em grupo não é fácil. “Mas o ato de educar se dá nele”.

A ação dos co-responsáveis pela qualidade do ensino terá êxito com um aprendizado contínuo de novas estratégias de renovação e inovação constantes, com muita reflexão, tolerância, diálogo, parceria e participação coletiva e liderança, fundamentais para o desenvolvimento das políticas educacionais e consolidação das propostas pedagógicas das escolas.

Acreditamos que é a partir de uma formação continuada que podemos como educadoras procurar fazer uma intervenção pedagógica capaz de incorporar princípios flexíveis capazes de contemplar as particularidades pessoais, culturais e sociais, tendo como alvo o processo de desenvolvimento, personalização, socialização, humanização e libertação, tornando-se desta forma cidadãos conscientes, críticos e responsáveis.

Na medida em que esses momentos de rumo contrários se sobrepõem no processo educacional, preparar o cidadão é, em certa medida, investir na formação do estudante, e sem dúvida, primeiramente investir na formação do educador.

Certamente muito se tem ainda a aprender, a construir, a definir e, somente unidos educandos/educadores/família será possível fazer do espaço escolar um ambiente propício à formação continuada, com vistas às aprendizagens significativas, Ao findar este trabalho, percebe-se que na verdade este não acaba por aqui. É apenas mais um recomeço!

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

ALVES, Rubem. **Conversas de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papirus, 2000.

BENINCA, Elli; CAIMI, Flávia Heloísa. **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e prática**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002.

BRUM, Joelma Tonini. **Entrevista escrita concedida a Irene Scheibe Kerber**. Nova Boa Vista, setembro/2013.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5ª ed. DF: Cortez/MEC/UNESCO, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 1995.

_____. **Autonomia da escola: princípios e proposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Sistema municipal de educação: estratégias para sua implementação**. *Cadernos Educação Básica-MEC/SEF*, Brasília, 1994.

HILLEBRAND, Vicente. Grupos de estudo: uma estratégia de educação continuada de professores. **Revista Ciências e Letras**, Porto Alegre, nº 29, jan./jun. 2001, p. 145-167.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Marlene Zimmermann. **Entrevista escrita concedida a Irene Scheibe Kerber**. Nova Boa Vista, setembro/2013.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____. **Adeus professor, adeus professora?** : Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 8. ed.- São Paulo : Cortez, 2004.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3ª ed. SP: Cortez, 2002.

LEI nº 93/94/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloisa. (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

DIMENSÕES de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. **Liderança em gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão; 4).

MARCHESI, Álvaro; **O Que Será de Nós, Os Maus Alunos?**; Porto Alegre; Artemed; 2006.

MARIN, A. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. Cadernos CEDES, Campinas, nº 36, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1995.

_____. O que os novos pensadores da educação têm a ensinar. **Revista Nova Escola**, ano XVII, nº 154, agosto/2002, p. 23.

PERRENOUD, Philippe. (1999) **Formar professores em contextos sociais em mudança**. Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, nº 12.

_____. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano escolar**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **A formação do professor**: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bmbini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs). O coordenador pedagógico e a formação docente. 2ª Ed. São Paulo, 2001.

ROHR, Daiane Grapiglia. **Entrevista escrita concedida a Irene Scheibe Kerber**. Nova Boa Vista, setembro/2013.

THUMS, Jarlene Kolhrausch. **Entrevista escrita concedida a Irene Scheibe Kerber**. Nova Boa Vista, setembro/2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

APÊNDICE 1

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Professor (a):

Eu, acadêmica do Curso de Gestão Educacional, Irene Scheibe Kerber, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar a “Formação Continuada dos Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos”, orientada pelo Professor Celso Ilgo Kenz. Essa pesquisa tem como objetivo propiciar a troca de conhecimentos relacionados à formação continuada dos professores, para que eu possa avaliar a prática educativa na busca de qualidade de ensino.

A pesquisa será realizada através de questionário aos professores, com questões referentes à temática da pesquisa nas quais os participantes terão oportunidade de expressar livremente suas opiniões.

Os dados obtidos serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos, embasando a produção de conhecimento científico, garantindo sempre o anonimato e privacidade, ou seja, sua identidade será mantida em sigilo.

Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a um questionário por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Obrigada!

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

1 – Para você, o que quer dizer formação continuada? Você a considera importante para a prática docente?

2– Escreva algumas características que você considere imprescindível para um Educador?

3– Como e por quem é organizada a formação continuada aos professores de sua escola?

4– Que ações concretas a sua escola vem desenvolvendo para realizar a formação continuada dos professores?

5 – A participação do professor em atividades de formação contínua interfere na sua prática pedagógica? De que forma?

APÊNDICE 3

RESUMO DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

As professoras que responderam o questionário são todas dos anos iniciais. Em relação com a formação continuada responderam que a mesma é uma formação permanente, contínua, um dos pré-requisitos básicos para a transformação e a prática do professor. É importante ter essa formação, pois faz a reflexão crítica sobre a prática, torna o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do professor mais eficiente.

O educador tem a função de mediar o conhecimento através de uma relação de respeito, num viés democrático e cooperativo. Este deve ser afetuoso, crítico, criativo, observador e pesquisador. Também gostar do que faz e compreender a diversidade que se encontra na sala de aula.

A formação continuada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos é organizada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a gestão escolar da escola com o objetivo de favorecer a prática pedagógica dos professores e valorizar o trabalho dos educadores, para que fiquem motivados a avançar sempre em relação o aprendizado dos alunos.

A escola busca envolver os educadores em projetos e ações pedagógicas e como consequência surge às dúvidas e necessidades em que se disponibilizam ações para a formação continuada.

A participação do professor em atividades de formação continuada interfere na sua prática, pois é a partir dessa que o professor reflete a sua prática e busca as melhores soluções para nortear o papel do professor que é de “aprender e ensinar” e “ensinar e aprender”. Um professor atualizado pode melhorar a sua prática pedagógica, aplicando novos conhecimentos para avançar, evoluir a aprendizagem das crianças. O professor precisa estar sempre estudando para acompanhar as mudanças do mundo em que vivemos.